O COMPLEXO FERROVIÁRIO DE PONTA GROSSA COMO ESPAÇO CULTURAL, E POSSÍVEL ESPAÇO TURÍSTICO

Hayssa Kattiaviana[1]

Andressa Stefany Teles[2]

Márcia Maria Dropa[3]

RESUMO

A preservação do patrimônio cultural envolve diversas ações para que seja efetivada, como cursos, palestras, ações educativas, publicações, entre outras. Assim o presente artigo tem por objetivo destacar informações históricas sobre o Complexo Ferroviário de Ponta Grossa que foram identificadas durante pesquisas realizadas pelo projeto de extensão Turismo, Cultura e Comunidade. A metodologia utilizada foi de gênero qualitativo, sendo que além da pesquisa bibliográfica, foram recolhidas imagens sobre o Complexo Ferroviário no Museu Campos Gerais e na Casa da Memória de Ponta Grossa. A finalidade destas pesquisas será a produção de material impresso a ser distribuído à comunidade ressaltando aspectos importantes no entendimento do espaço urbano, visando o reconhecimento do mesmo como espaço histórico, cultural e assim desenvolver o turismo cultural.

Palavras-chave: Patrimonio cultural, turismo, comunidade.

Introdução

O patrimônio de uma cidade é um elemento importante na concepção histórica do município, pois através deles é possível relatar acontecimentos que possuem importância relevante para o local.

No caso do município de Ponta Grossa, a chegada da ferrovia e sua utilização marcaram um período de desenvolvimento econômico do município. Com a instalação da estrada de ferro, três prédios foram construídos para abrigar a nova

[1] Acadêmica de Bacharelado em Turismo na Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG. E-mail: hay_xv@hotmail.com.

[2] Acadêmica de Bacharelado em Turismo na Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG. E-mail: andressa.teles01@hotmail.com.

[3] Mestre em História pela Universidade Estadual de São Paulo – UNESP Campus Assis. E-mail: mdropa@gmail.com.

demanda, a primeira estação: estação Paraná, o Barracão de Cargas e a segunda estação: Estação São Paulo - Rio Grande, a qual foi construída devido ao aumento do fluxo de passageiros e cargas, já que apenas a primeira estação não supria mais a demanda.

Desse modo, devido a sua importância no desenvolvimento econômico do município, a sua arquitetura, à memória que esses prédios transmitem nos dias atuais, o Complexo da Rede Ferroviária sendo um espaço cultural, pode ser trabalhado como um atrativo turístico da cidade, pois o mesmo possui potencial turístico. Porém, para que haja esse turismo cultural é necessário o envolvimento da comunidade, para que a mesma valoriza e compreenda a importância de se preservar esses patrimônios.

Com isso, o projeto de extensão Turismo, Cultura e Comunidade, do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa vem com a ideia de levar essas informações até a comunidade, dando início à realização de pesquisas relacionadas aos prédios históricos tombados na cidade dentre eles o Complexo Ferroviário. Através dessas pesquisas, será formatado o material impresso que será distribuído para a comunidade, de forma que possa ser compreendido pela população em geral.

Desse modo, o presente artigo tem como objeto de estudo o Complexo Ferroviário de Ponta Grossa destacando a sua importância como um espaço histórico / cultural, visto que são monumentos que fizeram parte do crescimento econômico e desenvolvimento da cidade o qual possui uma potencialidade turística.

A metodologia utilizada foi por meio de pesquisas bibliográficas, pesquisas documentais, sendo pesquisa de gênero qualitativo. Foram recolhidas fotos, textos e curiosidades sobre o Complexo Ferroviário no Museu Campos Gerais e na Casa da Memória de Ponta Grossa. Também a posteriori, serão realizadas entrevistas com os moradores com o objetivo de recuperar histórias que estão presentes na memória das pessoas.

O Patrimônio Cultural e o Turismo

O patrimônio cultural está diretamente ligado a um conjunto de valores, seja seu valor histórico/cultural, sua identidade, suas curiosidades que podem ser legados para as gerações futuras, é a soma dos bens culturais de um povo. Ele pode ser visto como o conjunto de bens tangíveis e intangíveis. De aprendizado.

> "O patrimônio cultural é considerado, atualmente, um conjunto de bens materiais e não materiais, que foram legados pelos nossos antepassados e que, em uma perspectiva de sustentabilidade, deverão ser transmitidos aos nossos descendentes, acrescidos de novos conteúdos e de novos significados, os quais, provavelmente, deverão sofrer novas interpretações de acordo com novas realidades socioculturais." (DIAS, p.67,2006).

Muitas vezes através de construções ou costumes, é possível fazer uma viagem de volta ao passado, e assim, histórias podem ser contadas e sentidas se esses permanecerem conservados. Aí então pode ser visto a importância de se preservar um patrimônio e fazer um resgate da sua herança cultural, percebendo o quanto foi relevante para aquela época.

Toda cidade possui os seus patrimônios, ou seja, os bens materiais ou imateriais, que tem um valor relevante perante a história daquele lugar. Visto a importância da preservação desses bens, Carlos Lemes (1987) coloca que:

> "Preservar não é só guardar uma coisa, um objeto, uma construção, um miolo histórico de uma grande cidade velha. Preservar também é gravar depoimentos, sons, músicas populares e eruditas. Preservar é manter vivos, mesmo que alterados, usos e costumes populares. É fazer, também, levantamentos, levantamentos de qualquer natureza, de sítios variados, de cidades, de bairros, de quarteirões significativos dentro do contexto urbano. É fazer levantamentos de construções, especialmente aquelas sabidamente condenadas ao desaparecimento decorrente da especulação imobiliária." (LEMOS, p.29, 1987)

Esses patrimônios possuem um valor especial perante a sua comunidade, se tornando uma referencia simbólica e cultural. Esses devem ser identificados primeiramente pela própria população e assim, ela tende conservar a sua identidade e os fatores da sua formação. É ela a principal componente no que diz respeito à preservação desses bens, visto que essa ação pode garantir a continuidade das manifestações culturais.

Desse modo, se houver o envolvimento da comunidade com esses bens, é possível que a atividade turística seja trabalhada nesses locais, já que os mesmos possuem potencial para o turismo cultural.

A EMBRATUR caracteriza o turismo cultural como “aquele que se pratica para satisfazer o desejo de emoções artísticas e informação cultural, visando à visitação a monumentos históricos, obras de arte, relíquias, antiguidades, concertos musicais, museus e pinacotecas”. Ainda coloca o objetivo do turismo cultural sendo “o patrimônio cultural composto pelas artes plásticas, pelo folclore, pelo artesanato, pela música, pela religião, pelas crenças, usos e costumes etc”. (Ibid., p.16)

O turismo cultural pode acarretar aspectos muito importantes para os bens, tais como levantar fundos para aplica-las na preservação desses, sendo esse um dos principais pontos para manter o legado para as próximas gerações, acaba fazendo com que ocorra o reconhecimento desses bens dentro e fora da sua comunidade e também como um gerador de renda para a região.

Visto isso, percebe-se que o turismo cultural abrange diferentes elementos para a sua concretização. O patrimônio cultural (material ou imaterial) é visto como a essência desse turismo. Segundo Monford, para acontecer o turismo cultural é preciso pensar em três diferentes fatores. O primeiro seria a vontade de conhecer e entender os objetos, englobando as obras e os homens, a segunda faria parte da consumação de um produto cuja possua um valor cultural, sejam essas obras de arte, espetáculos, monumentos, e a ultima seria pensando na necessidade de existir a intervenção de um mediador, pessoa, documentos que introduzam valores ou gerem o produto cultural.

Porém, a atividade turística apenas pode ser trabalhada em um local se a comunidade estiver envolvida, se a própria população não tem conhecimento sobre seus bens históricos e não os valoriza, a dificuldade de um visitante interessar-se em conhecê-los aumenta. Por mais que exista interesse por parte do poder público, se não houver interesse da população, a atividade turística não poderá ser trabalhada com sucesso.

> “Se a população, estudantes, professores, hoteleiros, taxistas, comerciantes e vendedores não conhecerem o valor de seus ambientes especiais e o que indicar aos visitantes, todos perdem.” (MURTA apud CAMARGO, CRUZ, 2009 p143.)

Desse modo, o Complexo ferroviário de Ponta Grossa, sendo um patrimônio material e também imaterial devido à herança histórica e cultural deixada para a sociedade nos dias atuais, a qual relata uma época de crescimento econômico e desenvolvimento da cidade, configura-se então, como um elemento importante na identidade da comunidade local, configurando-se desse modo como um espaço cultural.

> "Pode ser definido como aquela parte da crosta terrestre que, devido à ação do homem, teve modificada a sua fisionomia original. Para destacar que o espaço cultural é consequência do trabalho do homem, voltado ao acondicionamento do solo e suas necessidades." (BOULLÓN, p.78, 2002).

A utilização de um espaço cultural deve ser feita principalmente pela comunidade local, porém o turismo é um grande aliado na preservação patrimonial se o mesmo for praticado de forma responsável e consciente, caso contrário pode levar a depredação do local. Se aliados turismo e comunidade, um espaço cultural pode passar a ser também espaço turístico, trazendo benefícios aos bens tombados, e a própria população.

Desse modo, uma das ações que devem ser tomadas é levar a informação até a comunidade, para que a mesma seja sensibilizada, e apenas o conhecimento sobre a realidade patrimonial de seu município faz com que isso seja possível. Esse conhecimento pode ser transmitido através do contato da comunidade com esse patrimônio, do uso dos prédios em beneficio a esses moradores, e também de palavras, histórias contadas sobre o passado do local seja por comunicação oral, ou trabalho impresso.

Um breve histórico da estrada de ferro no Brasil e sua chegada em Ponta Grossa

É visto que após o ano de 1840, o café pode ser considerado como o principal produto de exportação no Brasil, sendo um aliado na recuperação econômica do país, o qual estava em crise na época.

O crescimento da Revolução Industrial nos países da Europa, fez com que a agricultura e a lavoura ficassem de lado, necessitando que a matéria prima e gêneros alimentícios fossem fornecidos pelos países menos industrializados.

> A expansão dos países industrializados, na fase do capitalismo monopolista, consistia em, além da exportação de produtos, a aplicação de investimentos de capitais nos países periféricos. Além dos empréstimos que concediam aos governos desses países, começaram a agir também no setor financeiro, abrindo bancos ou então influenciando na criação de serviços de infraestrutura como ferrovias, companhias de navegação, etc. Pode-se afirmar que a rede de Estradas de Ferro que faz parte do sistema ferroviário da América Latina é oriunda daquela época. (Dropa, p.194, 1999.)

Durante o século XIX, com a modernização das fazendas e o inicio da industrialização nas cidades brasileiras, o aumento da produção de café exigiu um meio de transporte mais moderno e rápido, sendo assim surgem às primeiras estradas de ferro, da sociedade do Barão de Mauá com capitais ingleses e de fazendeiros de café.

Em 1854 o transporte ferroviário foi inaugurado no país, com o decorrer do tempo várias partes do país já possuíam estradas de ferro completando 718 km de linhas, sendo que em 1889 já havia 9.583km.

No Paraná, as estradas utilizadas para transportes de mercadorias eram muito precárias devido a preocupações de políticos e técnicos da época com a necessidade de uma nova estrada que fizesse principalmente ligação com o litoral. Deste modo, surge então à estrada da Graciosa, a qual serviu por muito tempo como via para transporte de mercadoria. Porém, com o tempo, apenas a utilização da mesma não era mais o suficiente. Então em 1880 deu-se início a construção da estrada de ferro ligando Curitiba a Paranaguá através da Compagnie Génerale de Chemins de Fér Brésiliens, a qual ficou pronta em 1885 sendo chamada como Estrada de Ferro do Paraná, a qual seria utilizada para transporte de produtos como a erva-mate e a madeira.

FIGURA 1 – Estação Paraná

FONTE: Museu Campos Gerais

No interior do Paraná, a exploração de produtos como a erva-mate e a madeira, foi um dos motivos para a instalação da estrada de ferro, já que a as vias utilizadas eram precárias para o transporte desses produtos, sendo maior a dificuldade de exportá-los. Vendo a necessidade de um transporte mais rápido e eficaz, é iniciada a construção da linha que ligava Ponta Grossa a Curitiba, desse modo os produtos que chegavam à cidade, vindos do interior do estado através dos carroções, eram transportados pelo trem até Curitiba, e então até Paranaguá. Com isso é construída a primeira estação da cidade, Estação Paraná, inaugurada em 1894. Anexo a ela é construído o Barracão de Cargas o qual serviria para armazenamento de cargas e o estoque de produtos nacionais e importados.

Figura 2: Barracão de Cargas em 1906

Fonte: Museu Campos Gerais

Logo em 1896, foi dado início a construção de uma nova Linha, que partiria de Ponta Grossa, fazendo uma ligação norte/sul, Itararé a Uruguai. A cidade foi escolhida para ser o ponto inicial dessa Linha, devido ao fato de já estar ligada a Curitiba, e consequentemente a Paranaguá. Com isso, em 1900 é inaugurada a segunda estação da cidade, Estação da estrada de ferro São Paulo - Rio Grande.

Figura 3: Estação da estrada de ferro São Paulo- Rio Grande

Fonte: Museu Campos Gerais

Em 1940 Ponta Grossa foi considerada como a maior cidade do interior do estado, sendo visto como um importante polo de ligação com as cidades vizinhas. Porém, com o passar dos anos, o crescimento e desenvolvimento da cidade acarretou no aumentando do fluxo de pedestres e veículos. Com isso iniciaram as constantes reclamações de moradores em relação aos trilhos que cortavam o centro da cidade.

A partir de 1960 as ferrovias do Paraná começam a entrar em decadência, e em 1990, são desativados os trilhos do centro da cidade de Ponta Grossa.

Figura 4: Retirada dos trilhos da estrada de ferro São Paulo- Rio Grande

Fonte: Museu Campos Gerais

Devido a importante ligação que esse espaço possui com a história, e o desenvolvimento econômico da cidade, surge a necessidade de preservação dessa memória, desse modo em 1990 o Complexo Ferroviário é tombado pela curadoria do patrimônio histórico cultural do Paraná, abrangendo a Estação Paraná, Estação Saudade e o Barracão de Cargas.

Os prédios e sua descrição

O primeiro prédio construído para abrigar a ferrovia na cidade foi a Estação Paraná, que abrigava a linha de Curitiba a Ponta Grossa. Inaugurada em 1894, a estação foi construída por uma companhia francesa, possuindo dois pavimentos somente no corpo central do prédio. Segundo La Valle, apud Dropa, 1999 **"**a singeleza das construções locais, harmonizava-se com o todo, tinha a "cara da cidade**"".**

O prédio foi construído principalmente para o embarque e desembarque de cargas. Apesar de existir o transporte de passageiros também, a principal função deste prédio era o de transportar cargas com mais facilidade, sendo assim à construção abrangia essa necessidade, de modo que a arquitetura desse prédio não é o principal fator para a sua preservação, mas sim todo o contexto histórico e econômico que essa primeira estação vinculada à abertura da linha de Curitiba a Ponta Grossa, teve para o município.

O prédio foi tombado em 1990 pela Coordenadoria do Patrimônio Histórico e Cultural do Paraná.

Nesse espaço que se encontra preservado, ainda é possível encontrar a Maria Fumaça “250”, como era conhecida, porém, com o decorrer do tempo, ela mostra sinais de depredação, visto o descuido da própria população perante a preservação desse patrimônio da cidade.

Com exceção da caldeira, a Maria Fumaça 250 foi toda construída nas oficinas da rede ferroviária federal de Ponta Grossa. O projeto foi criado por Ewaldo Kruger, que faleceu antes do término, assim, seu filho Germano Kruger, finalizou a construção da locomotiva em 1940. Ela foi usada durante 30 anos e ate a sua restauração, ficou estacionada num prédio da rede ferroviária de Vila Oficinas.

Em 1993 se da o inicio da restauração da estação Paraná, e logo e 1995 é inaugurada a Casa da Memória de Ponta Grossa, estando presente nos dias atuais. Esse espaço visa preservar a identidade histórica/cultural da sociedade. Nela é possível encontrar diversos acervos históricos, contribuindo para que a comunidade realize pesquisas e levantem dados, históricos, culturais sobre a cidade em seu todo.

Desse modo é importante ressaltar que apesar de toda a importância que esse espaço cultural possui, ele é utilizado pela comunidade estando presente no dia a dia dessa população como um espaço de estudos e de pesquisas, e pode vir a ser utilizado por um possível visitante, e com o desenvolvimento da atividade turística, vir a ser um espaço turístico.

FIGURA 5 - Maria Fumaça “250”, junto com a Estação Paraná, sede da Casa da Memória.

Fonte: Acervo UEPG/ Paulo Abel Alves de Oliveira

A primeira construção do Barracão de Cargas do Complexo Ferroviário foi em madeira, mas devido a um incêndio, foi reconstruído em alvenaria.

Com o crescimento do comércio o armazenamento de cargas na estação Paraná passou a ser inviável, por isso, em 1896 o Armazém da Estrada de Ferro do Paraná foi construído, lá eram estocados os produtos agrícolas e extrativistas, e também eram depositados materiais importados, sendo que alguns foram utilizados na construção da estação São Paulo – Rio Grande. O armazém funcionou até a década de 70 quando foi desativado, sendo que as atividades que eram executadas ali foram transferidas para o bairro de Uvaranas.

Tombado em 1990 pela Coordenadoria do Patrimônio Histórico e Cultural do Paraná, em 1996 o barracão de cargas passou a ser Estação Arte, onde eram realizadas atividades culturais, como exposições de artes plásticas, oficinas dentre outros.

Em 2007 a estação Arte deixa de funcionar, sendo que em 2008 o Barracão de Cargas passa a ser sede do mercado da família, voltado para as pessoas mais carentes da cidade. Sendo que seu uso passa a ser unicamente da população.

FIGURA 6- Foto aérea do Parque Ambiental Manuel Ribas, Estação Paraná e Barracão de Cargas.

Acervo Secretaria municipal de cultura e turismo

Atualmente, a estação São Paulo- Rio Grande é popularmente conhecida como estação Saudade, título dado por Dorian Grisólio Júnior artista plástico que usou este nome em um quadro que expos no centro de cultura da cidade, sendo que

mais tarde esse nome foi adotado pela Associação Comercial de Ponta Grossa em época de Natal, remetendo a nostalgia de uma época pela qual a cidade passou.

Inaugurado em 1900, o prédio da estação Saudade fazia a linha internacional entre Itararé e Uruguai possuindo uma construção mais elegante, composta por Art Noveau, e um ecletismo arquitetônico. É possível afirmar que toda a construção da estação São Paulo- Rio Grande remetia a sua importância.

FIGURA 7 – Estação São Paulo - Rio Grande em 1910

Fonte: Museu Campos Gerais

É evidente que até os dias atuais, a construção arquitetônica do prédio chama a atenção, além da importância histórica e econômica que o mesmo tem para com a cidade, já que este fazia uma linha internacional, deixando Ponta Grossa como o centro da ferrovia no Paraná.

O prédio da estação Saudade foi tombado em 1990 a nível estadual sendo que no ano de 2000 deu-se início a restauração do prédio, após o restauro, foi instalada a Biblioteca Pública Municipal Profº Bruno Enei que funcionou nesse lugar por anos. Porém com o tempo, esse patrimônio também acabou sofrendo depredações, e com a mudança da biblioteca municipal, o Prédio está desocupado.

É evidente a importância desse local como um espaço cultural, sendo que o mesmo pode ser utilizado pela população como era quando estava ocupado pela biblioteca, porém existem várias formas de se utilizar esse patrimônio, de forma que fique evidente a história por trás dele, e isso estará visível tanto para a comunidade, como para um visitante.

FIGURA 8- Estação Saudade (São Paulo – Rio Grande)

Fonte: Fonte: Acervo Uepg/ Celso Parubocz

Considerações Finais

A partir da ideia de que o turismo cultural pode ser trabalhado em um espaço cultural, como o complexo ferroviário, faz-se necessário que a comunidade possua conhecimento de suas realidades patrimoniais, pois antes de um espaço ser planejado para o uso do turismo, deve ser pensado na comunidade local, para que ambos, população e turismo, sejam aliados.

Sendo assim, é possível ver a necessidade de repassar essas informações para a população, resgatando a história para que esses reconheçam seus patrimônios perante a construção do espaço em que vivem., Não apenas para que a atividade turístico seja desenvolvida nessa espaço, mas para a conservação dos próprios prédios que com a falta de valorização da comunidade acabam sofrendo com pichações, depredações, dentre vários outros tipos de vandalismo.

Com o levantamento de dados sobre o complexo ferroviário, é possível que haja a confecção do material impresso, o qual será repassado para a comunidade para que assim a mesma tenha acesso às informações sobre esse bem tombado, mostrando futuramente a importância da preservação desses prédios históricos, e do resgate da memória por de trás deles. A importância de levantar esses dados, e levá-los até a comunidade é principalmente para que esse bem, que um dia foi motivo de orgulho para toda a cidade não seja esquecido, e com consequência

destruído pela própria população, mas sim utilizado pela mesma e ate mesmo por pessoas de fora, mas isso só é possível se houver essa conscientização.

Referências Bibliográficas

BULLÓN, Roberto C. **Planejamento do Espaço Turístic**o. Bauru- SP: EDUSC, 2002.

DIAS, **Reinaldo. Turismo e Patrimônio Cultural**, recursos que acompanham o crescimento das cidades. São Paulo: Saraiva, 2006

Dropa, Márcia Maria. **A memória do patrimônio histórico tombado em Ponta Grossa- Paraná.** Dissertação de Mestrado, 1999.

LEMOS Carlos A.C**. O que é patrimônio cultural.** 5 ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

MURTA, Stela Maris; ALBANO, Celina. **Interpretar o Patrimônio**, um exercício do olhar. Belo Horizonte: editora UFMG, 2002.

THOMÉ, Nilson. **Trem de ferro- a ferrovia no Contestado.** 2. Ed. Florianópolis: Editora Lunardelli, 1983.

Acervo documental e fotográfico da Casa da Memória Paraná.

Acervo documental e fotográfico do Museu Campos Gerais.